

COMUNICAÇÕES: APONTAMENTOS SOBRE SUA HISTÓRIA

JOSÉ MARIA DE PAIVA

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

jmpaiva@unimep.br

Entrei no Programa de Pós-Graduação em Educação no segundo semestre de 1992. Depois de um ano de experiência, me veio a ideia de fundar uma revista, em que se publicassem artigos de professores e, sobretudo, de alunos. Para estes faltava sempre lugar. Propus, então, a ideia ao colegiado de professores. Houve relutância. Naqueles anos não se sentia ainda o porquê de publicações. Nenhuma instância o exigia. O colegiado permitiu que começasse a experiência. Dei a ela o nome de *Comunicações*. Dei esse nome por influência da revista do Instituto Superior de Estudos da Religião, um instituto antropológico, sociológico, do Rio de Janeiro. Achava interessante esse nome, porque se tratava de pesquisadores que queriam comunicar suas ideias e avanços. Mais tarde pensei que deveria ser *Comunicações em Educação*, mas já era tarde mesmo. De qualquer forma, vinha na capa: *Caderno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep*.

Desde o início tive a ajuda do Prof. Francisco Fontanella, a quem tinha como co-editor, ele assinando comigo as apresentações, corrigindo o português, avaliando a qualidade. Em junho de 1994 saiu o primeiro “caderno”. Não dizíamos “revista”. O formato: 16/22cm, 37 páginas, artigos do Prof. Elias Boaventura, um meu, quatro de pós-graduandos. A partir do segundo número, de novembro do mesmo ano, até o de junho de 2001, meu último número, publiquei na capa de trás uma poesia, querendo chamar a atenção para o estético, superando o racional. A primeira foi *O canto das estrelas*, poesia minha. A cada número, um novo autor: Nabor, Rosa Gitana, Marina Palhares, Regina Nogueira, Claudia Murta, Adriana Mariguela, Roselene Figueiredo, Luiz Avelino, Holney Mendes, Sandra Aparecida Silva. A poesia proporcionava um descanso, após a leitura de tantos artigos *racionais*. A partir do mesmo número, publicamos resenhas. Foram dezesseis resenhas, feitas todas por discentes do Programa, salvo uma, do Prof. Newton Ramos de Oliveira, da UFSCar. Mais adiante, no primeiro número de 98, incluí uma seção de crônicas. Das dez publicadas, uma foi de Luiz Gonzaga Gonçalves; todas as outras foram do Prof. Bruno Pucci, verdadeiro mestre na arte. Vale a pena relê-las.

Por três anos, de 94 a 96, os cadernos saíam, a cada semestre, no mesmo formato. Resolvemos, então, após seis números, criar a “revista”. O tamanho continuou o mesmo. Em 1997, o número de páginas foi para mais de duzentas. Não houve participação de autores de fora. A revista “pegou”. A colaboração de Cíntia V.H. Ortolã, como jornalista responsável, foi de muita valia, cuidando ela de todos os requisitos para uma boa edição: correção, organização, diagramação. A seu lado e sob sua orientação tinha bolsistas da Universidade, que atendiam aos mais diversos aspectos da editoração.

Nos seis primeiros números houve participação de 55 alunos e de 10 professores. De junho de 97 a junho de 2001, a participação foi de 125 alunos e 38 professores. Na primeira leva a participação dos professores da Casa e de fora foi de 20%, e a da segunda leva foi de 30%. Isto mostra como a revista cumpriu efetivamente seu objetivo de abrir espaço para publicação de artigos pelos alunos.

À medida que a Capes foi qualificando as revistas, exigindo publicações, avaliando os programas, *Comunicações* foi se afirmando, se ampliando. O colegiado dos professores começou a assumir a revista como expressão do Programa. Começou uma participação mais interessada dos professores e a atuação de um pequeno corpo editorial. Enquanto o corpo editorial se compôs de três a cinco membros, funcionava. Em novembro de 98, ampliou-se significativamente esse conselho, mas a presença ativa dos membros não se fez valer. Com respeito a normas para artigos, foi só no último número de 1996 que apareceram, repetindo-se no mesmo formato até junho de 2001. Nesse número vieram normas mais detalhadas.

Nesse movimento, que a Capes incentivou, começamos a entrar em contato com outras universidades. Em setembro de 1997, promovi um primeiro encontro nacional de editores de revistas universitárias, na Unimep. Participaram dele 35 instituições, além do INEP e da ANDES. A finalidade era discutir a situação das revistas e apontar soluções para os problemas. Vários tópicos se propuseram: rede de articulistas, rede de consultores, rede de conselheiros editoriais, permuta, financiamento, órgãos de fomento, parcerias, normas comuns de editoração, processo de indexação, criação de um órgão permanente de articulação de revistas, distribuição/circulação, qualidade científica, estrutura funcional, estrutura editorial, apoio institucional. Nos anos em que coordenei *Comunicações* busquei manter contato com os editores, insistindo sempre na permuta, quer de revistas impressas, quer de artigos. Em junho de 1998, realizamos o segundo encontro, na Universidade São Francisco, em Bragança Paulista: as editoras universitárias estavam sentindo necessidade de apoio mútuo para o crescimento das publicações. Entre um e outro encontro escrevi aos editores, insistindo sobre a permuta: *“nós nos comprometeremos, eu e você, a enviar com regularidade um artigo para publicação na revista do outro; a aceitar, toda vez que um artigo de uma revista for aceito pela outra, um artigo da que aceitou; a incentivar o intercâmbio a cada novo número da revista, de forma que aconteça realmente a abertura do nosso espaço e nossas revistas tomem uma dimensão nacional.”* Esta iniciativa que tomamos, de reunir os editores, teve precedentes: uma primeira na UFSC, em 1985, com a participação de nove revistas. Uma segunda, em Campinas, com representantes também do CEDES, da FCC e da ANDE, em 1986, com a participação de vinte e oito revistas. Sentia-se a necessidade de dialogar. As preocupações giravam em torno do caráter profissional das revistas de Educação. Este foi, com efeito, o tema central do encontro de 86.

Neste sentido, indexei *Comunicações* em CLASE – Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, da Universidad Nacional Autónoma de México; em Sociological Abstracts, San Diego USA, e no DICE-REDUC, de Santiago do Chile. O número dois do sétimo ano da revista (nov. 2000) traz as primeiras indexações. A primeira avaliação feita pela CAPES nos conferiu o conceito C. Assim mesmo, tivemos um sentimento

de vitória pelo reconhecimento público do nosso trabalho. Foi um estímulo para avançar. Buscamos evitar a endogenia no tocante a publicações de professores. O intercâmbio de artigos foi uma primeira solução. O espaço para os pós-graduandos, entretanto, tinha que ser preservado. Esta foi a primeira razão da iniciativa. A qualidade devia ser buscada. Tomaram-se medidas para a colaboração de pareceristas externos e internos. Senti que havia necessidade de se conhecer bem o professor convidado para parecerista, para poder confiar na sua avaliação. Não basta ter pareceristas: tem que ter bons pareceristas, pareceristas que examinem imparcialmente a articulação do argumento. A finalidade, com efeito, do parecer é ajudar a direção da revista a decidir pela publicação ou pela não-publicação.

A regularidade da publicação foi uma constante nesses anos todos em que dirigi *Comunicações*. Isto se deveu em grande parte à ausência de burocracia na tramitação da impressão. Depois de montado o texto, trabalho que Cíntia fazia, eu levava diretamente à Gráfica e eles, com a maior atenção, cuidavam da publicação. Não passava por nenhum outro órgão. Isto facilitou demais e estimulou a continuação. Um dos maiores problemas era a boa redação: eu corrigia todos os artigos, salvo de um ou outro professor. Impressionante!

Ao nos despedirmos da direção, escrevemos: *O número, que ora apresentamos, quer marcar a passagem de uma fase de experimentação para uma de maior rigor editorial.* (junho, 2001) Tenho certeza de que os editores que nos seguiram cumpriram, com qualidade, o objetivo proposto.

Quero agradecer a todos que colaboraram comigo para que *Comunicações* se tornasse uma realidade. Quero agradecer também aos professores Maria Inês Bacellar Monteiro e Cleiton de Oliveira pela entrevista que me ajudou a levantar aspectos para estes apontamentos. Obrigado! E muito sucesso para *Comunicações*.

DADOS DO AUTOR:

JOSÉ MARIA DE PAIVA

Docente do Programa de Pós Graduação em Educação
da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

Submetido em: 03/11/2014

Aprovado em: 03/12/2014